

## 5 - Cardiologia intervencionista e hemodinâmica

Correção percutânea de fistula de artéria descendente anterior para ventrículo direito

JAMIL DA SILVA SOARES, FELIPE MONTES PENA, LARA BARROS MUNIZ DE SOUZA, RENATA MAGLIANO MARINS, AMANDA FERREIRA, SABRINA BERNARDEZ PEREIRA, MARIA CLARA TEIXEIRA PIRACIABA.

HOSPITAL ESCOLA ALVARO ALVIM Campos dos Goytacazes RJ BRASIL.

**Fundamentos:** Fistulas coronarianas são complicações raras secundárias a procedimentos intervencionistas coronarianos associados a alta mortalidade. Estas também podem ocorrer secundárias a trauma, cirurgia cardíaca, biópsia endomiocárdica ou angioplastia coronariana.

**Objetivo:** Apresentar caso pouco frequente que evolui com tratamento de difícil realização técnica.

**Relato do Caso:** Apresentamos o caso de mulher, 61 anos, admitida com diagnóstico de insuficiência cardíaca descompensada. Relatava história prévia angioplastia coronariana há 1 ano com implante de stent em terço médio da artéria descendente anterior (DA), evoluindo meses depois com isquemia da parede anterior à eletrocardiografia devido a estenose focal intra stent do mesmo vaso abordado anteriormente. Foi submetida à dilatação intra-stent com balão semi-complacente com 3mm de diâmetro. No controle pós-procedimento foi observada fistula arteriovenosa com pequeno shunt comunicando a artéria DA com o ventrículo direito (VD) ao nível de corpo do stent. Após uma semana de acompanhamento sem alteração do quadro clínico optou-se pelo tratamento conservador. Na mesma internação foi realizado ecocardiograma transtorácico que demonstrou aumento do VD e estimativa de 80mmHg da pressão da artéria pulmonar. Resubmetida a cineangiocoronariografia, observou-se aumento do débito da fistula com salto oximétrico entre átrio direito e VD de cerca de 5% e relação FP/FS de 1:5:1. Optou-se por implante de stent do tipo jostent 3.0X26mm observando-se oclusão completa da fistula no controle pós-procedimento e alta hospitalar após 48h. A paciente encontra-se em tratamento clínico e com melhora da sintomatologia.

Perfil dos pacientes submetidos à intervenção coronária percutânea em hospital universitário

OTÁVIO DRUMMOND GUINA, RAFAEL SILVEIRA MACHADO, CÍNTIA FERREIRA DA SILVA, RAFAEL RICARDO MIRANDA DA SILVA ZAPATA, MARLON MOHAMUD VILAGRA, WILDER ARAÚJO BARBOSA, ARYANE YOSHIE AKAHANE.

Universidade Severino Sombra Vassouras RJ BRASIL.

**Fundamentos:** As Síndromes Coronárias Agudas (SCA) representam a principal causa de morbidade e mortalidade cardiovascular em todo o mundo. Nas últimas duas décadas, ocorreram grandes avanços na cardiologia intervencionista, o que determinou significativa redução das taxas de óbito, infarto e isquemia recorrente. A coronariografia e a intervenção coronária percutânea (ICP) adquirem importância fundamental nesse cenário.

**Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes submetidos à ICP no serviço de hemodinâmica do Hospital Universitário Sul Fluminense (HUSF), assim como quantificar o número de lesões arteriais e identificar as principais artérias acometidas.

**Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, de natureza documental, com base na análise dos laudos e prontuários, envolvendo 157 pacientes que foram submetidos à ICP no Instituto Sul Fluminense de Cardiologia, no período compreendido entre novembro de 2009 e abril de 2010. A doença arterial coronária (DAC) significativamente foi considerada com a confirmação da obstrução de mais de 50% da luz arterial.

**Resultados:** Foram analisados 157 pacientes que se submeteram a ICP, sendo 147 (94%) angioplastias eletivas e outras 10 (6%) primárias. Destes, 102 (65%) eram do sexo masculino e 55 (35%) do sexo feminino. Em relação ao número de lesões, 79 (50%) pacientes apresentaram lesão uniarterial, 41 (26%) biarterial e outros 37 (24%) multarterial. A artéria Descendente Anterior (DA) foi lesionada em 43% dos casos, seguida pela Coronária Direita (CD) em 28%, Circunflexa (CX) 22% e a diagonalis (DG) em 7%. Apenas 2 angioplastias não obtiveram sucesso em sua realização, sendo necessária a abordagem cirúrgica, sem intercorrências.

**Conclusão:** Houve prevalência de pacientes do sexo masculino, em sua maioria alocada na faixa etária entre 60 e 69 anos. O tipo de lesão mais comum foi uniarterial. A artéria mais abordada foi a descendente anterior, com predomínio da via radial para a realização dos procedimentos.

Análise de 2.376 pacientes submetidos a procedimentos hemodinâmicos em um período de 2 anos

GUINA, O D, MACHADO, R S, SILVA, C F, ZAPATA, R R M S, REIS, M Z R, MACHADO, L G, SOARES, N K, BARBOSA, W A, AKAHANE, A Y.

Universidade Severino Sombra Vassouras RJ BRASIL.

**Fundamentos:** O desenvolvimento da cardiologia intervencionista tem possibilitado que um número maior de pacientes e com maior grau de complexidade seja abordado de forma não cirúrgica, notadamente na doença arterial coronária. Além da típica abordagem relacionada à parte cardiológica, os centros de hemodinâmica contam com outros procedimentos categóricos.

**Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes submetidos à intervenção hemodinâmica no Instituto Sul Fluminense de Cardiologia, assim como estratificar o número de artérias acometidas, as lesões mais prevalentes, presença de disfunção ventricular, índice de sucesso e eventuais complicações.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo, com um total de 2.376 pacientes que foram submetidos à intervenção hemodinâmica, em um período compreendido entre maio de 2008 a abril de 2010. Baseados em dados obtidos através da análise dos prontuários, foi feita a estratificação, para posterior seleção dos critérios a serem inseridos no projeto.

**Resultados:** Foram realizados 2.376 procedimentos. Destes, 1.327 (56%) foram feitos em homens e 1.049 (44%) em mulheres. A idade média geral foi de 58 anos, variando entre 23 e 94 anos. Cineangiocoronariografias (CAT) foram realizadas em 1746 (73,5%) pacientes, estudo de pontes em 16 (0,7%), cateterismo Direito 3 (0,1%), arteriografia cerebral 40 (1,7%), arteriografia de membros inferiores 99 (4,2%), angioplastias primárias 32 (1,3%) e angioplastias eletivas 440 (18,5%). Em relação ao número de lesões arteriais, 736 pacientes apresentaram lesão uniarterial, 366 biarterial e outros 380 triarterial. A artéria mais acometida foi a Descendente Anterior (DA), em 1042 pacientes, Circunflexa (CX) em 673, Coronária Direita (CD) em 760 e Diagonalis (DI) em 151. A presença de Disfunção Ventricular foi vista em 611 casos. Houve apenas um óbito no período.

**Conclusão:** Os números apresentados expressam a segurança e eficiência adquirida ao longo dos anos, seguindo uma tendência mundial de realização de procedimentos cada vez menos invasivos.